

**Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM**

**Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento
Albuquerque ou o MME:**

Sumário

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: Cidades têm última chance para investir renda do petróleo	2
Título: Em Maricá, todo mundo aceita receber em mumbuca	4
Título: Educação desigualdade: Da escola Bilíngue à sem material.....	5
Título: Bilhete premiado: Dinheiro em caixa para os prefeitos	8

VEÍCULO: O Globo**Data: 04/10/2020****Seção: Economia****Autor: Cássia Almeida, Pedro Capetti, Guilherme Caetano, Alexandro Mota* E Dauro Veras*****Título: Cidades têm última chance para investir renda do petróleo**

'O petróleo é como um circo. Chega na sua rua, você bate palma, compra pipoca, e depois elevai embora sem deixar nada.' A imagem é o que Delfim Moreira, vice-presidente da Associação Comercial de Maricá, no litoral fluminense, encontra para descrever a falsa sensação de riqueza que cidades beneficiadas pela produção de petróleo e gás experimentam.

Com pouco mais de 160 mil habitantes, Maricá é uma das quase mil cidades brasileiras prestes a viver ao longo de quatro anos o que pode ser a maior e última onda de royalties e participações especiais gerados pela exploração de reservas no país. A aceleração da produção, puxada pelo pré-sal, deve gerar R\$ 47,6 bilhões de 2021 a 2024 para os municípios produtores, uma espécie de bilhete premiado para prefeitos que serão eleitos este ano.

CIDADE RICA DE GENTE POBRE'

Cada cidade elege suas prioridades na hora de gastar esse dinheiro. As boas escolhas fazem diferença em momentos de crise. Maricá criou um benefício social na forma de moeda própria, a mumbuca. Na pandemia, ela ajuda a aquecer o comércio da cidade. São Francisco do Conde (BA) não conseguiu ainda se livrar da fama de "cidade rica de gente pobre". Mesmo com a injeção de recursos dos royalties, a economia local segue esvaziada.

—Quando saí da cidade para estudar, escutava: 'ah, você é a moça da cidade rica com gente pobre'. Era professora, e agente fazia vaquinha para ajudar os alunos. Entendi que precisava estudar o porquê de a cidade ter tantos recursos e as famílias viverem daquele jeito — conta Jaciara Santana, doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social de São Francisco do Conde.

Não faltam contradições, como a de Madre de Deus, também na Bahia. O petróleo financia o ensino integral e bilíngue, mas não há emprego para os jovens.

Os erros das campeãs de royalties do passado, como as cidades do Norte Fluminense, servem de lição aos novos ricos. Perdem espaço obras de embelezamento ou construções faraônicas. Cidades como Ilhabela, no litoral de São Paulo, e outras que veem sua arrecadação crescer encontram novas formas de planejar os investimentos. Criam fundos e consórcios para evitar que o petróleo desapareça sem deixar

herança. No radar de todos está o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF), em dezembro, que pode mudar a fatia de cada cidade na distribuição de riqueza do óleo.

Na pandemia, foi o dinheiro do petróleo que serviu como rede de proteção para que cidades como Maricá e Ilhabela enfrentassem a crise. Os recursos da extração de petróleo foram usados para comprar equipamentos médicos, distribuir benefícios sociais e ampliar o número de leitos. O desafio de longo prazo, porém, é diminuir a “petrodependência” e estimular outras fontes de geração de riqueza.

— As prefeituras ficaram mal acostumadas. Têm dinheiro pingando todo mês — afirma a advogada Fernanda Carbonelli, moradora de São Sebastião, no litoral paulista. —Cheguei há 20 anos na região, quando não existiam royalties. A cidade tinha um orçamento paupérrimo, mas era linda. Não tinha invasão e crescimento desordenado. Esse dinheiro é uma maldição.

SÓ CASA DE VERANEIO

Ver os cofres encherem da noite para o dia traz desafios adicionais, como aumento inesperado do número de moradores e infraestrutura urbana insuficiente.

Em Saquarema, a 100km do Rio, saem os surfistas e caiaças, e entram tratores, caminhões e carros com placas de todos os lugares do país. Os pontos turísticos começam a ser reformados e as ruas, asfaltadas. Fugir da “maldição dos royalties” seria transformar a vocação para o turismo em atividade econômica relevante. A cidade conta apenas com casas de veraneio, o que a exclui do mapa de eventos e feiras.

— Precisamos de hotéis de qualidade. Não temos hotéis para sediar eventos, mas, por outro lado, queremos atrair investimentos — reclama José Domingos, presidente do instituto socioambiental Jodoma.

Em São Francisco do Sul, a cidade que mais recebe royalties em Santa Catarina, a riqueza do petróleo ajudou a atrair outros empreendimentos. Os projetos previstos somam R\$ 10 bilhões em gás e no setor portuário.

— Os investidores aguardam o cenário global de 2021, com ou sem a vacina da Covid-19 — afirma o presidente da associação empresarial da cidade, Bruno Gama Lobo.

Maricá é a cidade que mais arrecada royalties no Brasil e, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), manterá esse título até 2024. O volume total de royalties previsto no país nos próximos quatro anos será o maior em duas décadas. O último ciclo de ouro foi entre 2010 e 2014, quando o barril valia mais de US\$ 100. Hoje, está em US\$ 40. Tudo indica que será a última chance de cidades produtoras tirarem um futuro do petróleo, que dá cada vez mais espaço a fontes renováveis de energia.

VEÍCULO: O Globo**Data: 04/10/2020****Seção: Economia****Autor: Pedro Capetti****Título: Em Maricá, todo mundo aceita receber em mumbuca**

Moeda criada para programa de renda básica só é usada no comércio local e estimula a economia da cidade na crise

Nas ruas, placas, adesivos, toldos, banners e letreiros de Maricá é comum ver em letras garrafais “Aceito mumbuca”. O que intriga quem vem de fora é o nome da moeda criada pela prefeitura da cidade para seu programa de transferência de renda que só circula no comércio local. Chegaa40 mil famílias e custa R\$ 62 milhões por ano.

A moeda, criada em 2013 antes de a cidade ser conhecida como milionária por causa do petróleo, é um laboratório da renda básica, tema estudada por acadêmicos de instituições nacionais e internacionais.

O dinheiro só é movimentado com um cartão, por meio de uma tecnologia de pagamento por aproximação, com um aplicativo no celular. Tudo é gerenciado por um banco digital, com agências espalhadas pela cidade. A moeda própria só aceita nos limites da cidade impede que o beneficiário gaste em outro local e incentiva o comércio. Com o dinheiro do petróleo, a prefeitura pôde mais que dobrar o auxílio, que passou de R\$ 130 para R\$ 300 durante a pandemia. Mais que o Bolsa Família, principal programa de erradicação da pobreza, paga a seus beneficiários.

O medo do calote e a associação do benefício à imagem do PT, desde 2008 no poder, geravam desconforto no empresariado. Mas foi a mumbuca a responsável por salvar famílias e lojistas, a partir da injeção massiva de recursos durante a crise.

—No começo havia uma certa rejeição, mas hoje não mais. Viram que auxiliou e continua ajudando o empresariado —conta Delfim Moreira, da Associação Comercial da cidade.

Na mercearia de José da Silva, de 58 anos, a mumbuca foi suficiente para aumentar em cerca de 80% o movimento na comparação com o período pré-pandemia. As cestas com frutas e verduras, antes encalhadas, agora vivem à espera de reposição.

—Antes vinham, perguntavam se aceitava, dizia que não, e deixavam de comprar. Sem a mumbuca, a mercadoria encalhava. Agora até falta— ressalta Silva, que

passou a aceitar a moeda na pandemia.

Quando acabou saindo do Bolsa Família por problemas no cadastro, Arani Ferreira, de 43 anos, não viu a fome bater à sua porta por causa do programa municipal.

—Se não fosse a mumbuca, estaria em dificuldade. Compro arroz, feijão. É uma mão na roda, todo lugar aceita— conta—Essa ajuda tirou muita gente da pobreza.

E para quem tem renda volátil, o recurso é garantia de segurança no fim do mês.

—O que ganho como autônoma é pouco. Estaria no perrengue, muito apertada, se não fosse a mumbuca — diz Mariana Carolina da Silva, de 27 anos.

VEÍCULO: O Globo

Data: 04/10/2020

Seção: Economia

Autor: Pedro Capetti, Guilherme Caetano, Alexandro Mota* E Dauro Veras*

Título: Educação desigualdade: Da escola Bilíngue à sem material

Escolas bilíngues, bolsas para universitários para compensar falta de faculdades, professores que tiram do próprio bolso para lecionar. O reforço bilionário do petróleo nos orçamentos municipais não se traduziu em um avanço expressivo na educação, um dos caminhos apontados por especialistas para o desenvolvimento das cidades antes de o petróleo acabar. Em duas décadas, as melhorias foram pontuais e desiguais.

Em Maricá, na Região dos Lagos do Rio, a demanda por escola não para de subir com a atração que o petróleo exerce. O crescimento acelerado da cidade que mais recebe royalties no país —R\$ 1,3 bilhão em 2019 e R\$ 1,5 bilhão previsto para este ano — consome cada vez mais recursos.

—As pequenas escolas têm passado por reformas, mas nunca é suficiente. Amplia o espaço, no outro ano já está pequeno. Constrói-se uma hoje, no ano que vem precisa de mais duas —conta Alessandro da Silva Jorge, diretor de Organização do Sindicato dos Professores de Maricá.

A prefeitura destina parte dos recursos do petróleo na tentativa de suprir a falta de qualificação para os jovens. Paga um bilhete único para que estudantes possam fazer faculdade fora do município, além de bolsas em instituições privadas. Mariana Carolina da Silva, de 27 anos, divide-se entre a rotina de secretária e a de aluna de

Psicologia numa faculdade particular, com bolsa integral financiada pelos royalties que a prefeitura recebe.

— Sempre sonhei em fazer uma faculdade, mas era muito puxado pagar. É uma realização —comemora.

A cidade começa a atrair escolas privadas. Este ano, a Park Idiomas, empresa mineira, inaugurou a primeira unidade fora do Rio na cidade, com foco na qualificação da mão de obra local.

— Maricá está crescendo muito com essa questão do petróleo e surgem oportunidades. E isso numa cidade que atrai multinacionais se torna ainda mais essencial — afirma Paulo Arruda, diretor da Park Idiomas.

CAPACIDADE DE CONTRATAÇÃO

O resultado coletivo da aplicação dos royalties na formação superior é duvidoso. Daniel Cara, coordenador Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, cita o exemplo de Quissamã, no Norte Fluminense, que também usou royalties para bolsas:

— Não houve avanço (na cidade). As pessoas se mudavam para lá para pegar a bolsa para universidade —diz o especialista, para quem o desempenho das cidades em educação tem mais a ver com a gestão do que com abundância de recursos.

Em Saquarema, reformas de escolas e construção de novas também estão no radar, diante do aumento na procura nos últimos meses. Entre 2017 e 2019, o município registrou o sexto maior avanço do estado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para as séries iniciais, segundo dados do Inep, com 6 no índice.

—As pessoas migram para cá e buscam vaga nas escolas. A gente não consegue zerar a fila—afirma Priscilla Barroso Poubel, secretária de Obras e Infraestrutura da cidade.

Na Bahia, Madre de Deus, com 22 mil habitantes, chama a atenção pela rede com ensino integral e bilíngue, com sete modalidades esportivas. Na pandemia, mantém aulas on-line por meio de uma plataforma unificada.

— Madre tem uma das melhores redes de ensino da região. Os prédios das escolas são bonitos, mas nem sempre funcionais —observa o professor Adailton Gonçalves, que atua no sindicato local de docentes.

A auxiliar de serviços gerais Ana Paula Tavares foi morar na cidade vizinha, São Francisco do Conde, também no topo dos municípios que recebem a transferência no estado, para dar estudo melhor para os filhos.

— Eu sempre pensei que aqui tinha mais oportunidade para os meus filhos estudarem. E, hoje, dois dos meus três filhos estão na faculdade e eu há oito anos trabalho como terceirizada na refinaria.

A secretária de Fazenda da cidade, Maria Natalice da Silva, defende a gestão:

— Somos uma prefeitura que investe, temos bolsa universitário, transporte universitário para qualificação das pessoas da cidade, mas falta valorização do que é feito. Não é que a população não seja qualificada para o trabalho. É um problema da capacidade de contratação das empresas.

Em Ilhabela, no litoral paulista, há incentivo para os jovens irem para a faculdade. A cidade concedeu 500 bolsas para fazer o curso em municípios vizinhos. Nos que são voltados para saúde, a prefeitura custeia de 70% a 100% do curso.

A cidade é outra campeã de royalties. O petróleo banca 71,42% dos R\$ 211 milhões do orçamento da educação, o que permite à cidade oferecer ônibus escolares com ar-condicionado.

Para Carlos Nunes, diretor do Instituto Ilhabela Sustentável (IIS), organização que monitora a gestão municipal, os indicadores de qualidade do ensino não refletem a riqueza da cidade:

—A população em geral vai dizer que a qualidade é boa. Claro, tem merenda, os ônibus escolares têm ar- condicionado. Mas o Ideb é ruim. Os alunos que saem da escola pública não conseguem passar no Enem. Estamos atingindo as metas, mas há cidades mais pobres com indicadores melhores.

PROFESSOR PAGA INTERNET

São Francisco do Sul, no litoral norte catarinense, não vive essa fartura de recursos para a educação, segundo o professor de Geografia Rodrigo Graf, que há 17 anos atua na rede pública municipal. Ele diz viver a situação oposta, a escassez de investimentos, apesar de a cidade de 53 mil habitantes ser a que mais arrecada royalties em Santa Catarina: R\$ 23 milhões este ano:

—Na escola em que eu trabalho, os professores tiram dinheiro do próprio bolso para pagar a internet dos alunos e cópias coloridas. Não há vagas para todas as crianças, principalmente na educação infantil, e há algum tempo não são construídas novas escolas.

Em 2019, São Francisco do Sul teve nota 5,9 no Ideb, abaixo da meta projetada de 6, mas superior à de 5,5 obtida em 2017. O prefeito Renato Gama Lobo afirmou, em nota, que educação está entre as prioridades para uso dos royalties. Ele diz liderar

uma “gestão pública com responsabilidade e transparência” com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da cidade.

VEÍCULO: O Globo

Data: 04/10/2020

Seção: Mercado

Autor: Cassia Almeida e Pedro Capetti

Título: Bilhete premiado: Dinheiro em caixa para os prefeitos

Um verdadeiro bilhete premiado é o que os prefeitos das cidades que recebem royalties do petróleo vão ganhar ao se elegerem. Nos próximos quatro anos, vão contar com um reforço no caixa de R\$ 47,6 bilhões, um volume quase 40% maior do que os antecessores no cargo receberam ao longo do último mandato.

Para especialistas, trata-se de oportunidade única, porque um prêmio dessa magnitude em royalties do petróleo pode não se repetir. Além do crescimento do uso de fontes de energia renovável, o próprio setor de petróleo foi obrigado a rever suas projeções para o futuro em razão da pandemia. Diante do cenário de recessão, a responsabilidade pela gestão dos recursos será ainda maior.

— Pode ser a última oportunidade, o último fôlego. Os sinais não dão condições para ficarmos otimistas, mas pode existir um aumento de lucidez e de compreensão. Ainda podemos encontrar boas saídas — avalia José Luis Vianna, professor da Universidade Cândido Mendes, que estuda o impacto dos royalties nas cidades brasileiras há duas décadas.

TEMA DE CAMPANHA

Em Saquarema, o tema já começa a ganhar corpo na campanha eleitoral. A nova rica do petróleo, que vai receber R\$ 2,2 bilhões até 2024 em royalties, valor equivalente a tudo que a cidade produz em um ano, não tem um fundo soberano para administrar os recursos, como as vizinhas Niterói e Maricá. Candidatos a prefeito e a vereador propõem a criação de um fundo a partir do ano que vem.

A expectativa é fazer com que a riqueza do petróleo melhore a qualidade de vida da população, gere empregos e desenvolvimento. Dessa forma, pavimentaria um caminho para a cidade não depender da extração de óleo.

Para acompanhar os avanços e os problemas nas cidades que contam com dinheiro do petróleo, O GLOBO lança uma ferramenta digital no site, o Monitor dos Royalties, que vai ajudar o leitor a entender como são usados os recursos em caixa.

Os resultados do emprego, da educação, da saúde, da gestão pública e da segurança

aparecem em indicadores que mostram a evolução desde o início dos anos 2000. No site, o Monitor dos Royalties vai permitir uma avaliação de longo prazo sobre seu município.

QUASE 400 MUNICÍPIOS

Macaé é hoje a quarta cidade do país que mais recebe royalties e vai continuar entre as primeiras do ranking nacional nos próximos anos. Só no ano passado, porém, o emprego com carteira assinada na cidade começou a crescer. Ele vinha em queda desde 2015. Mas há sinais positivos em outros indicadores, como a redução da mortalidade infantil e a melhoria do desempenho escolar.

Com o Monitor dos Royalties será possível comparar o desempenho, para saber se sua cidade está pior ou melhor ou se avançou mais rápido do que outros municípios em educação, saúde e segurança. Acompanhar ao longo do tempo o desempenho é uma forma de fiscalização, para evitar que se repita o desperdício já constatado em algumas cidades nos últimos anos, avalia Vianna, da Cândido Mendes:

— O que aconteceu foi uma tragédia, um desperdício, uma falta de planejamento com obras supérfluas e faraônicas. Os gastos foram feitos sem planejamento, sem pensamento de médio e longo prazo, não houve mudanças substantivas, apenas aqui e ali.

A ferramenta traz o desempenho de quase 400 municípios que recebem royalties e participações especiais a partir de R\$ 100 mil por ano. É fonte a mais de informação para eleitores às vésperas da eleição.

A mortalidade infantil, um dos indicadores, é um retrato do desempenho no saneamento, na qualidade da água e no serviço de saúde do município, lembra Ricardo Dantas, da Fundação Oswaldo Cruz.

CAPAS DE JORNAIS

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.422

DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 7,00

#UseAmarelo pela Democracia

Ilustríssima C7

São Lucas e Brás Cubas

Em livro, Giannetti usa opositos para falar sobre ética e desonestidade

Fora da reforma, juízes têm 36% dos ganhos em extras

Levantamento em 871 mil contracheques aponta gasto de R\$ 12 bi em verbas que não compõem salário



Amazônia sob Bolsonaro

Foto: Léo de Almeida/Folhapress

NO SUL DO AMAZONAS, DESMATAMENTO AVANÇA APESAR DO EXÉRCITO

Viaturas de fiscalização do Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas) escoltadas por policiais no município de Apuí; governo transferiu comando das operações contra desmatamento a militares, que não podem fazer autuações. Ambiente B2 e B3

Ilustrada C1

Janis Joplin ganha ambiciosa biografia nos 50 anos de sua morte

Esporte B8

Treinos no quintal levaram Armand Duplantis a recordes no salto com vara

Guído Mantega

A esperteza daninha de Guedes

Governos do PT, que teve a honra de servir, jamais desviaram dinheiro da educação para qualquer outra finalidade. Mencionar Dilma para criticar Guedes revela desonestidade intelectual de quem busca simetrias inexistentes entre as duas figuras. Mercado A19

Distância e problemas afastam Itaim Paulista e Bibi na eleição

A Folha conversou com seis eleitores — três do Itaim Bibi, o metro quadrado mais caro de SP, e três do Paulista, no extremo leste. Em pauta, a desigualdade, o impacto da Covid e o que esperam do próximo prefeito. Poder A10



AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 167.623.478
VISITANTES ÚNICOS 30.539.483

Pandemia no Brasil

Brasil
Total 4,9 mil
Óbitos 26,8 mil
Variação* -11,6%
Estágio Estável
Óbitos 146 mil 653 -13,6% Estável

Dados das 20h de 03.out. *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias.

Estágios da pandemia

■ Acelerado
■ Estável
■ Desacelerado
■ Reduzido



Estados com mais óbitos

1º SP 36,1 mil
2º RJ 18,7 mil
3º CE 9,1 mil

Situação nos municípios

■ Acelerados
■ Estáveis
Maringá (AM)
Curitiba (PR)
São Luís (MA)
Belo Horizonte (MG)
Teresina (PI)

Poupados da reforma administrativa do governo Jair Bolsonaro que visa cortar benefícios e penduricalhos na remuneração do funcionalismo, os juízes brasileiros têm 36% de seus ganhos compostos por extras salariais de diversas naturezas. Levantamento da Folha em 871 mil contracheques de magistrados, remetidos ao Conselho Nacional de Justiça por tribunais do país entre setembro de 2017 e agosto deste ano, mostra que, de R\$ 35,2 bilhões brutos desembolsados pelas cortes, R\$ 12,6 bilhões cobrem indenizações, direitos pessoais e eventuais.

São benefícios como o terço de férias e a gratificação natalina (13º salário), mas também uma gama de auxílios: alimentação, saúde, pré-escola e natalidade (para despesas iniciais com filhos); ajudas de custo; indenizações por até centenas de dias de férias acumuladas; e gratificações por substituição, exercício de magistério e cargos de presidência e representação. A maioria dos extras não é contada para o teto (R\$ 39,2 mil). Quase um quarto dos contracheques registra ganhos de R\$ 50 mil a R\$ 100 mil — 27 deles, acima de R\$ 500 mil. Mercado A15

No CE, pensionista de magistrado leva R\$ 8,2 milhões

Mercado A17

Pagamento está no teto e defasado, dizem associações

Mercado A17

Sobe pressão para fundir Agricultura e Meio Ambiente

A dificuldade do Ministério do Meio Ambiente em controlar queimadas e reduzir o desmatamento aumentou a pressão do agronegócio sobre Jair Bolsonaro para que a pasta seja incorporada pela Agricultura. A ideia é que a política ambiental vá para o Conselho da Amazônia. Ambiente B1

Agenda ambiental, com Biden, impõe maior risco ao país

Para economistas e analistas políticos, a agenda ambiental deve ganhar ainda mais relevância globalmente em eventual vitória de Joe Biden, colocando o Brasil sob risco de retaliações, como sobre taxação ou desincentivo ao investimento de empresas americanas no país. Mercado A19



Pálido e aparentando cansaço, Trump no vídeo postado após versões contraditórias da Casa Branca sobre sua saúde. Repórter

Trump tem quadro 'muito preocupante', afirma assessor

Dúvidas sobre saúde do presidente, que tem Covid, cresceram após seu chefe de gabinete dizer que as próximas 48 horas serão críticas. Médico afirmou que ele passa bem. Trump, 74, disse em vídeo que se sente melhor. Mundo A12

EDITORIAIS A2

Chamas de setembro
Acerca das queimadas na Amazônia e no Pantanal.

Emprego incerto

Sobre as expectativas para o mercado de trabalho.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA
(1864 - 1947)

Domingo 4 DE OUTUBRO DE 2020 R\$ 7,00 ANO 141 Nº 46373

estadão.com.br

Jovens são os mais afetados na segunda recessão em 5 anos

No 2º semestre, a taxa geral de desemprego no País era de 13,3% e, entre a população de 18 a 24 anos, de 29,7%

Os brasileiros de 15 a 19 anos são os que tiveram o maior recuo na renda entre 2015 e 2019, com queda de 2,4%. Entre os de 20 a 24 anos, a perda foi de 11%. Agora, os jovens estão novamente entre os mais atingidos pela recessão e o desemprego provocados pela covid-19. Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020, esses grupos per-

deram 34,2% e 26% da renda, respectivamente, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). No segundo trimestre deste ano, enquanto a taxa geral de desemprego no País era de 13,3%, entre a população de 18 a 24 anos ela alcançou 29,7%. O desemprego historicamente mais alto entre os jovens,

mas a distância entre a média do País e registrada entre eles aumentou na crise de 2015/2016 e nunca mais voltou ao nível anterior. Estudos mostram que o mercado de trabalho precário no início de carreira pode comprometer o salário desses profissionais por toda sua trajetória, fenômeno chamado de "efeito cicatriz". ECONOMIA / PÁGS. B1 e B3

Escolas e mercado

Para o economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social, melhorar a conexão entre escolas e o mercado de trabalho é uma das medidas que podem reduzir o desemprego de quem está começando a vida profissional. PÁG. B1

Assessor diz que quadro de Trump é 'preocupante'

Em meio a relatos médicos de que Donald Trump, internado com covid-19, passa bem, seu chefe de gabinete, Mark Meadows, afirmou que "sinais vitais foram preocupantes e as próximas 48 horas serão determinantes para o tratamento". Minnesota, Estado do último comício de Trump, é um desafio para os republicanos, informa Beatriz Bulla. INTERNACIONAL / PÁGS. A8 e A10



Sem toque. Realidade aumentada para experimentar maquiagens, provedores inteligentes virtuais e pedidos de produtos por redes sociais são algumas das novidades do comércio



Lojas do futuro

ONDE TUDO É DIGITAL E CONECTADO

Mudanças de comportamento do consumidor por causa do isolamento social aceleraram o surgimento da loja física do futuro: superconectada, digital e cheia de experiências. O comércio deixou de ser "passivo", à espera do cliente. Vendedores entram em contato por redes sociais, há provedores inteligentes e filas virtuais. ECONOMIA / PÁG. B4



FOTOS: VALÉRIA SOUZA/ESTADÃO

Escolas reabrem quarta-feira com paus divididos

Depois de mais de 200 dias fechadas, escolas da capital terão atividades presenciais, mas 40% dos pais das particulares não devem mandar os filhos. Instituições se desdobram para agradar aos que voltam e aos que continuam em casa. METRÓPOLE / PÁG. A11

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	146.011
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ ÀS 20H DE ONTEM	594
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	653
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.905.857
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ ÀS 20H DE ONTEM	23.626
TOTAL DE RECUPERADOS*	4.248.574

*NÚMERO DE HOSPITALIZADOS NA SAÚDE



Auxílio não ajuda Bolsonaro na cidade de SP

Pesquisa Ibope/Estadão/TV Globo mostra que, na capital paulista, o auxílio emergencial não ajudou Jair Bolsonaro a melhorar a popularidade. Não há diferenças na aprovação do governo entre quem recebeu ou não o benefício. POLÍTICA / PÁG. A4

Fernando Henrique Cardoso
Governar é escolher, mas o presidente não quer arcar com esse custo. Não basta pensar que se é "mito". ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2

Vera Magalhães
O recuo no kit covid e o contágio de Trump têm uma coisa em comum: quando a Ciência grita, o negacionismo perde. POLÍTICA / PÁG. A6

Lourival Sant'Anna
Para adeptos de Trump, o poder leva à invulnerabilidade. É o que covid pode desfazer. INTERNACIONAL / PÁG. A8

NA QUARENTENA



DA TELA PARA A VIDA REAL

Plataformas transformam conteúdo infantil da internet em atividade. PÁG. H1

UMA CONVERSA COM LUCIANO HUCK
RUTHER BREGMAN

O PODER INOVADOR DA UTOPIA

Para historiador, preguiça deve ser mais taxada do que trabalho. PÁGS. H6 e H7

'SOB PRESSÃO' FOCA COVID

Marjorie Estiano fala da série, que está de volta à TV. PÁG. H12

Convide para encontro está em alta nos apps

METRÓPOLE / PÁG. A13

Revista Moda

A FORÇA E A LUZ DE IVETE SANGALO

NOTAS & INFORMAÇÕES

A Constituição e a tubaina

Jair Bolsonaro pretende se valer do poder de indicar novos ministros do STF para colocar amigos na Corte. Mais do que magistrados, ele almeja, se possível, vassalões. PÁG. A3

Presidente do baixo clero
Centrão toma o lugar de deputados "ideológicos" que acreditavam na baliza de que Bolsonaro era a "nova política". PÁG. A5

Tempo em SP 17 Min. 22 Min.

Para anunciar ▶ 3342-1000

6.1 Oferta de Emprego Página 15

6.2 Procura por Emprego Página 15

6.3 Estudos e Treinamentos Página 15

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, 15 de outubro de 2020. Domingo, 4 de outubro de 2020

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL 6.1 OFERTA DE EMPREGO 6.2 PROCURA POR EMPREGO 6.3 ESTUDOS E TREINAMENTOS	6.1 OFERTA DE EMPREGO 6.2 PROCURA POR EMPREGO 6.3 ESTUDOS E TREINAMENTOS	6.1 OFERTA DE EMPREGO 6.2 PROCURA POR EMPREGO 6.3 ESTUDOS E TREINAMENTOS	6.1 OFERTA DE EMPREGO 6.2 PROCURA POR EMPREGO 6.3 ESTUDOS E TREINAMENTOS	6.1 OFERTA DE EMPREGO 6.2 PROCURA POR EMPREGO 6.3 ESTUDOS E TREINAMENTOS	6.1 OFERTA DE EMPREGO 6.2 PROCURA POR EMPREGO 6.3 ESTUDOS E TREINAMENTOS
---	--	--	--	--	--

Excluídos incluídos: Criado por estudantes, dicionário reúne figuras desprezadas pela História oficial

Abuso: A lança livro sobre o estupro no B.

O GLOBO

PAIDEMIA

Negacionista, Trump é hospitalizado com Covid

A um mês da eleição, doença do presidente gera incerteza

O presidente Donald Trump, negacionista da existência da doença, foi hospitalizado em um centro de saúde em uma clínica de cuidados intensivos, informou o chefe de gabinete do presidente, Mark Meadows, após um diagnóstico confirmado pela equipe médica. O presidente foi hospitalizado em um centro de saúde em uma clínica de cuidados intensivos, informou o chefe de gabinete do presidente, Mark Meadows, após um diagnóstico confirmado pela equipe médica.

Renda Cidadã acirra tensão entre Guedes e Marinho

O governo do Rio de Janeiro, liderado por Cláudio Castro, enfrenta uma crise política devido à implementação da Renda Cidadã, um programa de transferência de renda. A medida tem gerado controvérsia entre o governador e o prefeito da cidade, Marcelo Crivella.

Com popularidade em alta, Merkel barra extremismo

A chanceler alemã Angela Merkel, com uma popularidade em alta, está enfrentando pressões para lidar com o aumento do extremismo político em sua Alemanha. Ela tem se esforçado para manter a estabilidade política durante a pandemia.

Réveillon: festas em clubes e hotéis viram atração

Apesar das restrições de circulação, as festas de fim de ano em clubes e hotéis estão se tornando uma atração popular. Muitas pessoas estão planejando viajar para destinos turísticos para celebrar o Réveillon.

Servidor de carreira vai chefiar Inpe

O Ministério Público Federal indicou um servidor de carreira para chefiar o Instituto Nacional de Transparência e Controladoria (Inpe). A nomeação visa fortalecer a instituição e garantir a continuidade das atividades.

Os desafios para a área do ensino sob o impacto da pandemia

A educação enfrenta grandes desafios devido à pandemia de COVID-19. As escolas precisam adaptar seus métodos de ensino para garantir que os alunos não percam o conhecimento adquirido.

CHEGOU O NOVO TIGGO 2 2021

Seu primeiro SUV. Melhor ainda. Veja nas páginas 4 e 5.